



COMUNHÃO

Deus é relacional e também somos.



COMUNHÃO

Deus é relacional e também somos. Estar em comunhão é viver em uma grande família, em UNIDADE, aprendendo a amar ao próximo e a cumprir tudo o que Jesus nos ensinou. Significa conviver, ensinar e aprender, exortar e ser exortado, apoiar e ser apoiado, sendo e fazendo o melhor UNS AOS OUTROS, com multiplicidade e diversidade de dons e talentos.

“E PERSEVERAVAM na doutrina dos apóstolos, na COMUNHÃO, no partir do pão e nas orações [...] todos os que creram ESTAVAM JUNTOS e TINHAM TUDO em comum [...] diariamente perseveravam UNÂNIMES...”. (At 2:42-47)

Que testemunho lindo e impactante encontramos registrado no livro de Atos dos Apóstolos! Podemos dizer que é o cumprimento de algumas promessas a respeito da vinda do Espírito Santo que ocorreu no Pentecostes (Jl 2:28; Ez 11:19-20 e 36:26-28 / Jo 14:16-18 e 26 / At 1:4-11 e 2:1-4). O Espírito Santo é quem nos une, nos completa e faz com que todos sejam UM; e cada um se reconheça pertencente a um TODO, o Corpo de Cristo.

Unidade e Diversidade são algumas das marcas da presença do Espírito Santo em nós! De todas as tribos, povos e raças nos chamou para sermos o seu povo (Ap 5:9-10).

Cada um com seu dom, seu talento, unidos em só propósito, caminhando como discípulos e auxiliando uns aos outros nessa peregrinação (Ef 2:14; 4:4-6, 12-13 e 16).

O princípio da mutualidade é registrado nas Escrituras em mais de 20 referências bíblicas só no Novo Testamento com a expressão: “Uns aos outros”.

Vamos ler juntos:

Jo 13:14, 34 e 35; 15:12, 17 - palavras do Mestre sobre como servir e como demonstrar nosso amor;

Rm 12:10, 14:13, 15:7 e 14, 16:16 / 2 Co 13:12 / Gl 5:13 e 26 / Ef 4:2, 5:21/ Cl 3:9, 13 e 16 / 1 Ts 4:9 e 18; 5:11/ 2 Ts 1:3 - o apóstolo Paulo aponta para várias atitudes de mutualidade e edificação, de cuidado e demonstração de amor entre os irmãos;

Hb 3:13; 10:24,25 - O autor de Hebreus dá ênfase na importância de mantermos relações saudáveis e de congregarmos, estarmos juntos, principalmente ante a proximidade do Dia do Senhor, para que a Igreja, como Corpo de Cristo, mantenha-se perseverante na fé e na edificação mútua;

Tg 4:11; 5:9 - Tiago adverte sobre nossa postura diante dos irmãos;

1 Pe 4:10, 5:5, 14 - Pedro aconselha sobre a convivência entre as gerações em humildade e amor;

1 Jo 3:11, 23; 4:11-12 / 2 Jo 1:5 - João enfatiza as palavras do Mestre no trato entre os irmãos e na vivência prática do amor;

Você já tinha percebido quantos textos apontam para a importância de congregarmos? De estarmos juntos? De nos relacionarmos? De cuidar uns dos outros?

PARA REFLEXÃO

A partir das leituras propostas, podemos reunir alguns princípios bíblicos gerais como: edificação mútua, partilha de dons, talentos e bens; unanimidade; perseverança e pertencimento.

Quantas vezes ouvimos pregações que falavam acerca desses princípios? Mas, porque não conseguimos viver ou praticar de forma plena a mutualidade em todas as suas facetas? Por que é tão difícil perseverar na comunhão (Ef 4:1-3) – na unidade e na diversidade? Existe influência da nossa cultura neste aspecto? Existem valores sociais que confrontam ou refutam esses princípios bíblicos? Quais? De que maneira?

Uma proposta para ampliar nossa meditação: vamos pensar em nossa rotina diária e listar quais são as nossas principais prioridades no uso do nosso tempo. Vamos observar como usamos o nosso tempo e calcular quanto dele nos dedicamos intencionalmente aos nossos irmãos, seja por telefone ou mesmo pessoalmente.

Diante dos textos lidos e desta breve análise, como podemos modificar nossas práticas diárias a fim de expressarmos, minimamente, o princípio da Comunhão em suas diferentes dimensões?

Como podemos congregação (ou seja, estarmos congregados, agregados, juntos) continuamente? Tome a decisão pessoal de modificar algumas práticas a fim de, intencionalmente, começar a se doar para viver o princípio da COMUNHÃO.

PARA ORAÇÃO

Para que o Espírito Santo nos auxilie em um autoexame para enxergarmos quanto de nossa vida tem sido tomada pelo individualismo e pelo egoísmo. Para que Deus nos dê entendimento sobre a importância do “uns aos outros” e oportunidades de expressarmos o amor cristão aos nossos irmãos. Para que Jesus nos mantenha conectados a Ele e uns aos outros, como ramos da mesma videira.